



ATA REUNIÃO ORDINÁRIA

CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA DE PAZ – JABAQUARA Biênio 2018/2020

Data:20/07/2021

Local: Vídeo Conferência conforme Portaria nº 047/20/SVMA

Horário: 19:00hs às 21:00hs

Presentes:

Marina Mansur Reis – Representante do Subprefeito do Jabaquara

Fernanda - Conselheira Titular Representante da SVMA

Conrado – Conselheiro Suplente Representante da SVMA

1º Secretário, Jânio Coutinho - Conselheiro Sociedade Civil

2º Secretário, Luciano Mathias - Conselheiro Sociedade Civil

Patrick Augusto Silva - Conselheiro Sociedade Civil

Shindi Kiyota - Conselheiro Sociedade Civil

José Luis de Assis Silva - Conselheiro Sociedade Civil

Convidada: Michelle Pampolha – Gestora de Projetos do Consórcio Alonda

Expediente:

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Marina: às 19:15, abro a Reunião Ordinária Virtual do CADES-JA, de acordo com a Portaria nº 047/20-SVMA.

1º Secretário, Jânio Coutinho: esta é a pauta da reunião de hoje:

1. Apresentação dos Educadores do Projeto Saneamento Córrego do Cordeiro;
2. Aprovação da Ata Anterior;
3. Mensagem de encerramento de Gestão

1º Secretário, Jânio Coutinho: entrando no primeiro ponto de pauta, Apresentação dos Educadores do Projeto Saneamento Córrego do Cordeiro, passo a palavra à representante do Consórcio Alonda.

Gestora de Projetos do Consórcio Alonda, Michelle Pampolha: gostaria de agradecer o convite feito ao Consorcio Alonda para mostrar a Ação do Córrego



do Cordeiro. Vim fazer uma Apresentação das nossas ações no Jabaquara e colocar as propostas de parceria com o Cades Regional.

1º Secretário, Jânio Coutinho: resumo da Apresentação:

“O Programa Novo Rio Pinheiros foi estruturado para promover a revitalização de um dos principais afluentes do Tietê e símbolo da capital paulista.

Por ser um rio urbano, a água não será potável, no entanto, haverá a melhora do odor existente, abrigo de vida aquática e, principalmente, a volta da população às suas margens. Além de dar vida e reintegrar este importante rio à rotina da cidade, as ações cumprem o objetivo de levar condições de dignidade a milhares de famílias que habitam regiões vulneráveis próximas aos córregos poluídos que desaguam no Pinheiros.

Programas Socioambientais

Educação Ambiental

As ações do programa possuem como objetivo sensibilizar e conscientizar a população a respeito da preservação do meio ambiente, tornando os moradores do território parte da solução para despoluição do Rio Pinheiros.

Mobilização Social e Geração de renda

O principal objetivo do programa é o despertar de uma atuação colaborativa, empoderamento social e estímulo a processos relacionados à economia circular.

Oficina Para Confecção de Vaso de Cimento

A oficina de confecção de vaso de cimento tem o objetivo de desenvolver habilidades dos participantes para promover a autonomia financeira com baixo custo.

Arte nos Bueiros

A arte nos bueiros é uma atividade que através da pintura da tampa das GAP (galerias de águas pluviais) com a frase “O Rio Pinheiros Começa Aqui.

Mutirão de Limpeza: Caça aos Recicláveis

A ação de mutirão de limpeza tem como objetivos sensibilizar, incentivar os participantes a se aproximarem das práticas do saneamento e a promoção a cultura da sustentabilidade de forma lúdica.

Propostas Socioambientais

Embelezamento de Pontos Viciados de Descarte de Lixo

Mapa de Resíduos

Intervenção artística na Comunidade – Arte do Grafite

Ecobarreira

As ecobarreiras são “estruturas flutuantes que, instaladas transversalmente nas calhas de rios nos trechos próximos à foz, retém e contém o lixo flutuante lançados ou muitas vezes despejados nos cursos d’água

Confecção de Jogos de Amarelinha

Oficina de Tinta Ecológica

Ação Lixo Zero – Parceria Cooperativa Sempre Verde

Mutirão de Limpeza: Caça aos Recicláveis

Incentivo a Arborização Urbana

Articular com SVMA o plantio de mudas no entorno do córrego na Estrada Antiga do Mar. “

Em tempo: Apresentação foi disponibilizada no Grupo WhatsApp do Cades Jabaquara em 20/07/2021.



Conselheiro José Luis: achei boa a apresentação, mas observei a falta do tema sobre as medidas de prevenção ao extravio de resíduos urbanos carreados pela drenagem de águas pluviais que causam degradações ao habitat da fauna marinha além da contaminação das águas fluviais e dos aquíferos, com especial atenção aos resíduos sem valor comercial e flutuantes, os quais têm alto poder degradante face à longevidade dos resíduos.

Gestora de Projetos do Consórcio Alonda, Michelle Pampolha: a drenagem todo o esgotamento e feito por performance. Ponto mais baixo para o mais alto, E feito uma análise do DBO abaixo de 30%. Potabilidade ainda é difícil, O esgoto é retirado. A drenagem é feita pela limpeza executada pela Subprefeitura. Obtive a informação que a limpeza é quinzenal, mas contando com a população para fazer sua parte na conservação.

Conselheiro Shindi: estou acompanhando os trabalhos e gostaria de cumprimentar a Michelle pelo que está sendo feito.

1º Secretário, Jânio Coutinho: não tenho perguntas sobre as ações que foram expostas na Apresentação. Teria somente uma consideração, é que as vezes todas essas ações têm esse caráter de passos da formiguinha em direção a Educação Ambiental. Vejo que muitas comunidades não têm uma identidade com o espaço. Achem feio ou malcuidado, e as melhorias que a Alonda está fazendo e se propondo, demoram a serem universalizadas e isso é uma pena.

Gestora de Projetos do Consórcio Alonda, Michelle Pampolha: percebemos que as pessoas querem ser imediatistas. Tive contato recente com o Sr. João Mariano Conselheiro Participativo, e observou que ponto na obra da Rua Rolando Curti, de um lado da rua as coisas estão em ordem, do outro lado, existe um ponto viciado de descarte irregular. Então é necessário envolver as pessoas e a pandemia dificultou muito. A educação ambiental é difícil de explicar, tanto pelas escolas em si, que estão fechadas.

2º Secretário, Luciano Matias: o trabalho e em consenso e estrutural. Alguns querem resultados do dia para noite, mas não é assim. Temos que divulgar as ações e estão de parabéns. Os dois lados têm a aprender com isso. Ter essa nova visão.

Conselheiro José Luis: parabéns pela apresentação teórica, porém as instalações e os serviços existentes dos dispositivos de prevenção que não se constata na prática e deixam o trabalho de limpeza dos córregos na conta da Subprefeitura, a qual fica sobrecarregada com esse trabalho duro e difícil, mas, imprescindível da prevenção ambiental contra essa modalidade de violência urbana contra o Meio Ambiente Natural.

Gestora de Projetos do Consórcio Alonda, Michelle Pampolha: sim tem essa característica de ser um serviço custoso. Agradeço a todos e fico a disposição para contatos futuros, boa noite.



1º Secretário, Jânio Coutinho: Informo que o terceiro ponto de pauta se tornou vencido, uma vez que a Comissão Eleitoral deu uma orientação que a Gestão dos CADES Regionais se encerra em 21/08/2021 coincidindo com o início da votação para o próximo mandato. Por isso o calendário da próxima Reunião Ordinária em 17/08/21 acontecerá normalmente.

2º Secretário, Luciano Matias: então na última reunião temos que ter um levantamento das pendências. Um Raio X da situação que será passada para eles na próxima gestão.

Conselheiro José Luis: eu entendo que deva ser feito um Relatório visando a passagem do bastão aos novos componentes dos CADE JA. Temos relatos sobre as diferentes equipes de diferentes dos Titulares empossados à Prefeitura de São Paulo: Prefeito Dória que deixou o mandato para o cargo de Governador, depois tivemos equipe do Bruno Covas, o vice; depois houver a reeleição com uma terceira equipe sob o cargo do Prefeito Ricardo Nunes. Temos de garantir que saibamos comunicar que as mudanças de governos e equipes devem nos concentrar na tarefa de acompanhar e defender as metas e cumprimento dos Direitos ao Meio Ambiente equilibrado e protegido, previstos nas leis e Convenções Internacionais.

1º Secretário, Jânio Coutinho: como primeiro secretário, tenho a informar que as únicas pendências que existem são 2 Ofícios que foram emitidos com respeito a árvores que se encontram sem a devida cova na calçada e 01 Ofício notificando a denúncia de esgoto irregular, dentro dos limites do distrito do Jabaquara, mas dentro do Parque Fontes do Ipiranga. Estamos aguardamos saber quais as providências foram iniciadas pela Subprefeitura. Com respeito ao Relatórios e Raio X mencionado pelo José Luís e Luciano, eu entendo que isso já foi feito, uma vez que regimentalmente temos que executar um Relatório de Atividades ao final do ano. Este foi feito referente as atividades de 2020 e foi publicado no Diário Oficial e consta no site da Subprefeitura. Claro que existem expectativas, projetos e aspirações que todos nós conselheiros temos e podemos entender como pendências se algo não aconteceu. Nesse aspecto concordo em fazer um histórico das atividades, em um documento sobre o período de 2021. Mas sem o caráter de diagnóstico, pois nossa gestão se encerra e o diagnóstico foi feito mediante as 14 propostas estruturais que foram elaboradas e que constam no relatório mencionado.

Conselheiro José Luis: eu não me sinto contemplado com sua proposta de oferecer histórico ao invés de Relatório sobre os problemas abordados em nossa gestão de trabalhos. Você confunde sua condição de Conselheiro da Sociedade Civil (que tem de ser consequente com os fatos que pudemos por em debate nesta gestão do CADES JÁ) com a função de secretário do CADES JÁ, sem garantir a escrita correta das expressões por parte dos participantes. Entretanto, temos de saber garantir a comunicação dos sinais de impropriedades que foram observadas, coisa que está em nossa missão fundamental. Não podemos ser uníssonos ao relatório da Gestão, sendo que cada componente tem o direito de garantir suas queixas, observações e propostas. Os problemas dos riachos do Distrito do Jabaquara são exemplos,



tanto na bacias do rio “Tamanduá-teí” quanto na do rio Pinheiros permite dizer que em ambos os casos temos os indícios concretos das razões pelas quais o cumprimento da 14ª ODS estão inviabilizados devido ao “desajuste entre os prestadores de serviços municipais e estaduais, cujos resultados apontam não terem recebido informes e alardes quanto à exigência de se acolher as demandas ambientais propugnadas na Política Nacional de Resíduos Sólidos; as demandas socioambientais que presenciamos neste tema decorrem “não da ausência de leis mas, da polarização de leis municipais com a lei federal além das perturbações/polarizações de relacionamentos entre Zeladoria, Secretarias Municipais, AMLURB e SABESP – o Relatório que temos de produzir tem de apontar esses fatos, e, é diferente de um histórico a ser produzido somente pelas mãos secretário do conselho que mostra claramente sua tendência de proteger a gestão e os prestadores de serviços com seus problemas e alegações insuficientemente elaboradas para trazer esclarecimentos às equipes e formular as nossas demandas.

Conselheira Titular Representante da SVMA, Fernanda: acredito que falo também pelo Conrado, que nós representantes da SVMA vamos nos abster dessa discussão sobre o documento, acreditamos que essa decisão cabe mais aos Conselheiros que passaram pelo processo. Vamos acompanhar a decisão que tomarem.

Foram feitas diversas considerações pelos Conselheiros sobre o aspecto do documento a ser apresentado na próxima reunião, se seria um Relatório de Diagnóstico, ou um Histórico das Atividades em 2021.

Levado a votação, apresentou pela sociedade civil o resultado de 3 votos a favor de um Histórico de Atividades, contra 2 votos a favor de um Relatório de Diagnóstico. O Histórico ficou para ser apresentado na próxima reunião. Foi sugerido que o Conselheiro José Luís, caso queira, poderia apresentar Relatório elaborado por ele, que poderá apresentar na próxima reunião para discussão.

1º Secretário, Jânio Coutinho: posteriormente a reunião o Conselheiro José Luis enviou o conteúdo abaixo para inclusão na ATA:

O Conselheiro Titular Representante da Sociedade Civil José Luis de Assis Silva manifestou o seu Direito de propor a discussão das questões obtidas nos Reuniões Extraordinárias de Entrevista aos Prestadores de Serviços Públicos AMLUR/Compostagem, SIURB/Piscinão “Joogi Hatto” e SABESP/Riacho do Cordeiro (onde tem o piscinão que separa o Distrito de Cidade Ademar ao do Jabaquara) – relação enviada pelo e-mail ao CADES JA. Após discussão sobre a inexistência de tempo para a elaboração das questões obtidas que ainda exigem elaboração para aprendermos sobre a média ponderada de responsabilidade quanto à prevenção ambiental aos problemas socioambientais existentes – os componentes se comprometeram a ler o referido e-mail cujo teor deve ser garantido em ATA, com segue agora em fonte 11:



QUESTÕES PENDENTES DO CADES JABAQUARA - POR JOSÉ LUIS (conselheiro do segmento de usuários de serviços públicos).

Respostas da Equipe do Piscinão Joogi Hatto: 1. A SIURB não recebeu exigências para compartimento ou sistema de contenção de resíduos - tanto por parte do CADES nem tão pouco da CETESB; 2. Responderam que seja possível distinguir tipos diferentes de resíduos que chegam aos piscinões: resíduos flutuantes, sólidos (sedimentos, areia, entulho e vegetações) e poluição difusa (fuligens em geral, limalhas de ferro dos freios da frota de veículos...) - que a primeira água é que carrega os resíduos; que a população tem de aprender a reclamar; 3. O EIA RIMA não é aplicável aos piscinões; 4. O assunto é mais contemplado no “primeiro mundo”; 5. Que a limpeza dos piscinões é difícil e onerosa; 6. Seguem determinações de contrato.

Respostas da Equipe da AMLURB: 1. Enfatizaram que seguem os Contratos à risca; 2. Destacaram que estejam sintonizados com a Subprefeitura do Jabaquara - esta controla as queixas da população e através desta acolhe as reclamações - que Jabaquara tenha a melhor nota do Lote 3; 3. Que para mudar o Plano de Trabalho aprovado, tem que mexer no Orçamento; 4. Que a educação ambiental é prevista para as contratadas, as quais podem oferecer profissionais em auxílio específico; 5. Que os contratos de coleta pública são diferentes do contrato de compostagem; 6. Não souberam responder porque a Lei Pampa 14.723/08, a Lei de Embalagens 13.316/02 e a Lei Federal de Resíduos estejam atrasadas ao cumprimento harmonizado - que iriam procurar a melhor resposta para estas questões com superiores hierárquicos; 7. Que os containers dispostos nas Comunidades se tornam pontos viciados havendo problemas em todas as Subprefeituras;

Respostas da SABESP: 1. Enfatizaram que a limpeza dos córregos seja tarefa da Subprefeitura; 2. Não emitiu posições esclarecedoras sobre a gestão das águas do Córrego do Cordeiro que vêm da Cidade Ademar; 3. Afirmou harmonia na gestão com as Subprefeituras da Cidade Ademar e Jabaquara; 4. Não esclareceu sobre os diferentes tipos de drenagens e as intercorrências preventivas contra a degradação das águas fluviais e aquíferos; 5. Apontou que a população não coopera; 6. Deixou de relatar sobre o trânsito de resíduos entre as jurisdições dos distritos por meio dos corpos hídricos.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Marina: sem mais assuntos, encerro a reunião. Boa noite.